

# Físico diz que País pode fazer a bomba

Da sucursal de SALVADOR

O presidente da Sociedade Brasileira de Física, professor Mário Schemberg, afirmou ontem em Salvador ter a convicção de que existe um acordo secreto entre o Brasil e a Alemanha visando à construção de armas atômicas. Embora não descesse a detalhes, disse que "certamente a construção dos artefatos nucleares não poderá ser feita com os reatores que até agora estão sendo construídos".

Revelou, ainda, que os dirigentes do programa nuclear alemão "são notórios nazistas" e que "uma figura importante do nazismo fez doze viagens ao Brasil para influenciar as auto-

ridades brasileiras a aceitarem os termos do acordo, proposto pela Alemanha. Ele acredita na existência de outros acordos secretos, além daquele que estabelece a construção de armas atômicas.

O físico aplaudiu a atitude do general Dirceu Coutinho, ex-superintendente da Nuclel, que pediu a paralisação do programa nuclear para resolver em profundidade como tratar o problema do enriquecimento do urânio. Schemberg disse ainda que os interesses de oficiais das Forças Armadas poderão até barrar a continuidade do acordo. Além disso, afirmou que a energia nuclear apresenta custos muito mais elevados do que a energia hidráulica.

10 — O ESTADO DE S. PAULO SEXTA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 1979

# Gruber denuncia ameaças de morte

O artista plástico Mário Gruber atendeu o telefone e do outro lado da linha uma voz de mulher disse: "Na próxima segunda-feira você será liquidado". Ontem, cansado de ouvir a mesma ameaça ao longo de quase um mês, convocou a imprensa e divulgou uma gravação telefônica, na qual os representantes de um auto-denominado Movimento de Reorganização Nazista (MRN) ameaçam de morte os familiares de vários intelectuais paulistas, de origem judaica ou não — entre eles, o empresário José Mindlin, ex-secretário de Ciência e Tecnologia e presidente da Metal Leve S/A.

Pelo menos uma das ameaças foi concretizada: no dia 19 de setembro, há exatamente 30 dias, dois homens invadiram a casa do físico Mário Schenberg e espancaram sua mulher, Lourdes, que supõe ser um dos agressores estudante de Letras na Universidade de São Paulo. Na gravação telefônica, o interlocutor de Gruber admite que os invasores "erraram o programa" e já estão em outro Estado. Mas insinua: a mulher de Schoenberg terá de pagar por tê-los reconhecido.

Os intelectuais, professores e artistas mantiveram as ameaças em sigilo durante um mês, embora as tenham denunciado ao secretário de Segurança de São Paulo, desembargador Octávio Gonzaga Júnior, que mandou um escrivão ouvir o depoimento de cada um dos ameaçados e nomeou o delegado espe-

cial Sílvio Machado para investigar o assunto. Mas, ontem, muito tensos, dois deles — o próprio Gruber e Rocha Barros, professor de Física Teórica da USP — resolveram fazer uma denúncia pública, não só para se protegerem — argumentaram —, mas também por acreditarem ser esta a única forma de enfrentar (e neutralizar) o grupo ameaçador.

Ele e outros ameaçados acreditam — embora não possam afirmar com certeza — que a auto-identificação dos agressores como "nazistas" pode ser uma simples "cortina de fumaça" para ocultar suas características verdadeiras. Eles poderiam ser, por exemplo, elementos conservadores, interessados em prejudicar o andamento da abertura política em curso. Esse raciocínio, aliás, pode ser pelo menos parcialmente comprovado com uma análise da gravação telefônica em que Gruber dialoga com um dos integrantes do grupo — uma mulher.

Nesse diálogo, a mulher se refere aos outros ameaçados — José Mindlin, empresário, Rocha Barros, professor da USP, Mário Schenberg, físico, Anésia Pacheco Chaves, artista plástica, Fábio Magalhães, professor de História da Arte na Unicamp — e anuncia o propósito de "calar a boca" de Gregório Bezerra, do Partido Comunista Brasileiro, e Diógenes Arruda, do Partido Comunista do Brasil. Os dois últimos foram anistiados e já chegaram ao País.

A auto-intitulada representante do MRN critica o fato de os físicos serem contra o acordo nuclear e diz que nenhum deles — assim como Leite Lopes, que vive no exterior, e Pinguelli, professor de Física no Rio — será violentamente molestado, devido à repercussão do fato, que poderia transformá-los "em heróis". Por esta razão, as ameaças de agressão física e até morte ficavam reservadas para outros membros da família.

Rocha Barros, porém, recebeu a ameaça direta de que seria "eliminado" antes de sua posse na direção da Associação dos Docentes da USP (Adusp), que acabou ocorrendo no último dia 1º. E Gruber morreria na última segunda-feira, de acordo com ameaça feita no sábado anterior.

Ontem, quando a maioria dos intelectuais ameaçados resolveram tornar o assunto público — só Mário Schenberg preferiu guardar silêncio —, o presidente da Adusp, professor Braz José de Araújo, divulgou nota em defesa de seus associados.

O grupo autodenominado MNR é o mesmo que tem ameaçado bispos do Nordeste e escrito cartas (14, até agora) ao ex-governador Miguel Arraes. De acordo com a análise de um dos intelectuais, esse grupo contaria como certa a eclosão de agitações sociais com o retorno dos exilados, o que propiciaria gestões para um "fechamento" do regime.